



<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.41645>

## **Resistir e Transformar, Cartografando Caminhos**

**Marcelo Calderari Miguel**

Universidade Federal do Espírito Santo

### **I Verso a verso, a negação do ódio a propagar**

No âmago da poesia, a mensagem ressoa  
Antiódio, antirracismo, voz que ecoa.  
Na coerência das palavras, a clareza se revela  
Expressando o anseio por uma sociedade mais bela.

Conscientização é a chave, antidesinformação  
Rompendo correntes, quebrando a ilusão.  
Combatendo estereótipos, vencendo preconceitos  
Abrindo mentes, espalhando respeito.

Antiopressão, contra as correntes a lutar  
Ergo a voz da resistência, que não se calará.  
Decolonizando pensamentos, a mente em expansão  
Questionando narrativas, buscando a evolução.

Negação da intolerância, da exclusão e do preconceito  
Defendendo a diversidade, mundo de forte respeito.  
Oponho-me à opressão, à discriminação e à violência  
Lutando pela igualdade, promovendo a convivência.



Antibarbárie, clamando por uma sociedade mais justa  
 Valorizando a dignidade humana, essa é a aposta fortuita.  
 O antiódio é a arma, com poder transformador  
 Despertando em cada verso o amor e o valor.

Do aveludado ao mais pesado tom, ecoa nossa resistência  
 Em cada melodia, um grito pela independência.  
 Antiautoritarismo, uma bandeira e alta voz  
 Rejeito as correntes que nos impõem um silêncio feroz.

No palco da história, a luta é incessante  
 Antiparasitário, um grito de resistência constante.  
 Luto por um mundo onde cada voz seja ouvida  
 Onde a diversidade floresça e não seja impedida.

## II Cartografar-se, formar-se e arrostar

Nas décadas que se passaram, a paisagem despertou  
 Em múltiplas áreas do saber, um debate se formou.  
 Um processo de reavaliação, conceito em expansão  
 Desde os anos 1970, novo olhar em ação.

Não só sinônimo de natureza ou espaço físico  
 A paisagem contemporânea transcende o visível, é mágico.  
 Com perspectiva fenomenológica, ela se revela  
 Cultural e bijetora, um universo que encanta e revela.

O sujeito é fundamento de sua própria existência  
 A paisagem, "espaço percebido" em sua essência.  
 Não mera representação, nem mera presença  
 É o encontro entre mundo e olhar, pura vivência.

Lugar, percepção e imagem se entrelaçam  
 Formando um complexo indissociável, laços que abraçam.  
 Expressam pensamento e conhecimento em conexão

Desafiando dualismos, na dança da compreensão.  
O paradigma do conhecimento ocidental e moderno  
Buscando ser neutro, geométrico, mecânico, eterno.  
Mas diante da paisagem em movimento  
A memória se revela fluída, em constante fermento.

Manifestação da multiplicidade humana e social  
A paisagem, espaço vivido, em seu pedestal.  
Ao longo do tempo, a literatura a tem explorado  
Com figuras e metáforas, seu encanto é revelado.

*Recebido em 01-07-2023*

*Modificado em 29-03-2023*

*Aceito para publicação em 18-06-2024*

*Marcelo Calderari Miguel*

 <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>  
 <http://lattes.cnpq.br/5290994830537934>

Bibliotecônomo e arquivologista pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).  
Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI/UFES. Diretor Social de Biblioteca, Arquivo  
e Museu no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV - Casa da Memória). E-  
mail: [mmcbiblio@gmail.com](mailto:mmcbiblio@gmail.com)